

A economia fluminense e a importância dos royalties no desenvolvimento do estado

(Ranulfo Vidigal)

DESAFIOS O caderno de economia do jornal O GLOBO publicou recentemente duas matérias que, a partir dos dados coletado pelo IBGE na PNAD-2009, abordavam a performance positiva da economia fluminense. A primeira trazia o estudo coordenado pelo pesquisador da Fundação Getúlio Vargas Marcelo Neri que mostra que o Rio ultrapassa São Paulo no ranking da renda familiar per capita. A segunda matéria mostra que, no Estado do Rio, emprego e renda melhoram, embora a desigualdade tenha aumentado. Diante de tantas potencialidades e desafios, nossa maior ameaça é o risco de perda dos recursos indenizatórios oriundos da exploração de petróleo. Pesquisas publicadas recentemente afirmam que, após a longa e profunda crise da década de 1980, a economia fluminense apresentou, a partir da segunda metade dos anos 1990, uma nova trajetória de inflexão positiva graças ao crescimento do interior, com expressiva influência da prospecção de petróleo no norte fluminense, bem como pela consolidação do polo metal-mecânico e automobilístico na região do Médio Paraíba. Em paralelo, a capital manteve-se como centro importante e sede de grandes empresas nacionais e internacionais. No século que se inicia, temos a consolidação de novos polos interioranos que devem se constituir em verdadeiras ilhas de crescimento. Refiro-me a Itaguaí, com o Porto de Sepetiba e a conclusão do Arco Metropolitano; a Itaboraí e o futuro Complexo Petroquímico da Petrobras; e ao norte fluminense, diante do Complexo Logístico e Industrial Farol/Barrado Furado, na divisa de Campos com Quissamã, bem como ao Superporto do Açú em São João da Barra - estas duas intervenções, juntas, tendem a industrializar uma orla marítima hoje completamente desabitada. Uma revista de circulação nacional apontou, entre as cem cidades de médio porte mais dinâmicas de nosso país, os municípios fluminenses de Cabo Frio (destacando-se no setor de turismo), Angra dos Reis (energia) e Resende (indústria de caminhões). Pensando mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, observa-se que a necessária infraestrutura para os megaeventos da Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 vão mobilizar vultosos investimentos públicos e privados em mobilidade, saneamento, meio ambiente e construção civil. Diante de tantas potencialidades e desafios, nossa maior ameaça é o risco de perda dos recursos indenizatórios oriundos da exploração de petróleo. Em paralelo, a conjuntura positiva exige planejamento estratégico; poder público mais eficiente e atuando de forma matricial e integrada nos diversos níveis; melhoria dos equipamentos sociais, de modo a evitar concentração da renda; pesados investimentos na melhoria do trânsito; e, fundamentalmente, capacitação da mão de obra. Somos um polo importante na geração de conhecimento, inovação, ciência e tecnologia, e referência internacional no quesito cultural de lazer, turismo e entretenimento. Está lançada a sorte. Cabe a nós aproveitar este ciclo virtuoso garantindo renda, emprego e qualidade de vida, com justa distribuição dos frutos do progresso. *Ranulfo Vidigal é economista.